

Ministério da Saúde

**I ESCOLA DE PRIMAVERA SOBRE
SOLUÇÕES ESPACIAIS PARA O
GERENCIAMENTO DE DESASTRES
NATURAIS E RESPOSTAS
A EMERGÊNCIAS-INUNDAÇÃO**

**ATUAÇÃO DO SETOR SAÚDE
EM EVENTOS DE INUNDAÇÃO**



Secretaria de Vigilância em Saúde

I ESCOLA DE PRIMAVERA SOBRE SOLUÇÕES ESPACIAIS PARA O GERENCIAMENTO DE DESASTRES NATURAIS E RESPOSTAS A EMERGÊNCIAS-INUNDAÇÃO

**ATUAÇÃO DO SETOR SAÚDE EM
EVENTOS DE INUNDAÇÃO**



Ministério
da Saúde



ENCHENTE GRADUAL EM RIO BRANCO/AC

FEVEREIRO DE 2006

- O NÍVEL DO RIO ACRE SUBIU EM 16,72m



**47, DOS 110 BAIRROS, FORAM INUNDADOS
33.156 PESSOAS FORAM ATINGIDAS
(10,5% DA POPULAÇÃO)**



Secretaria de Vigilância em Saúde

CGVAM/COSAT – Estrutura Organizacional

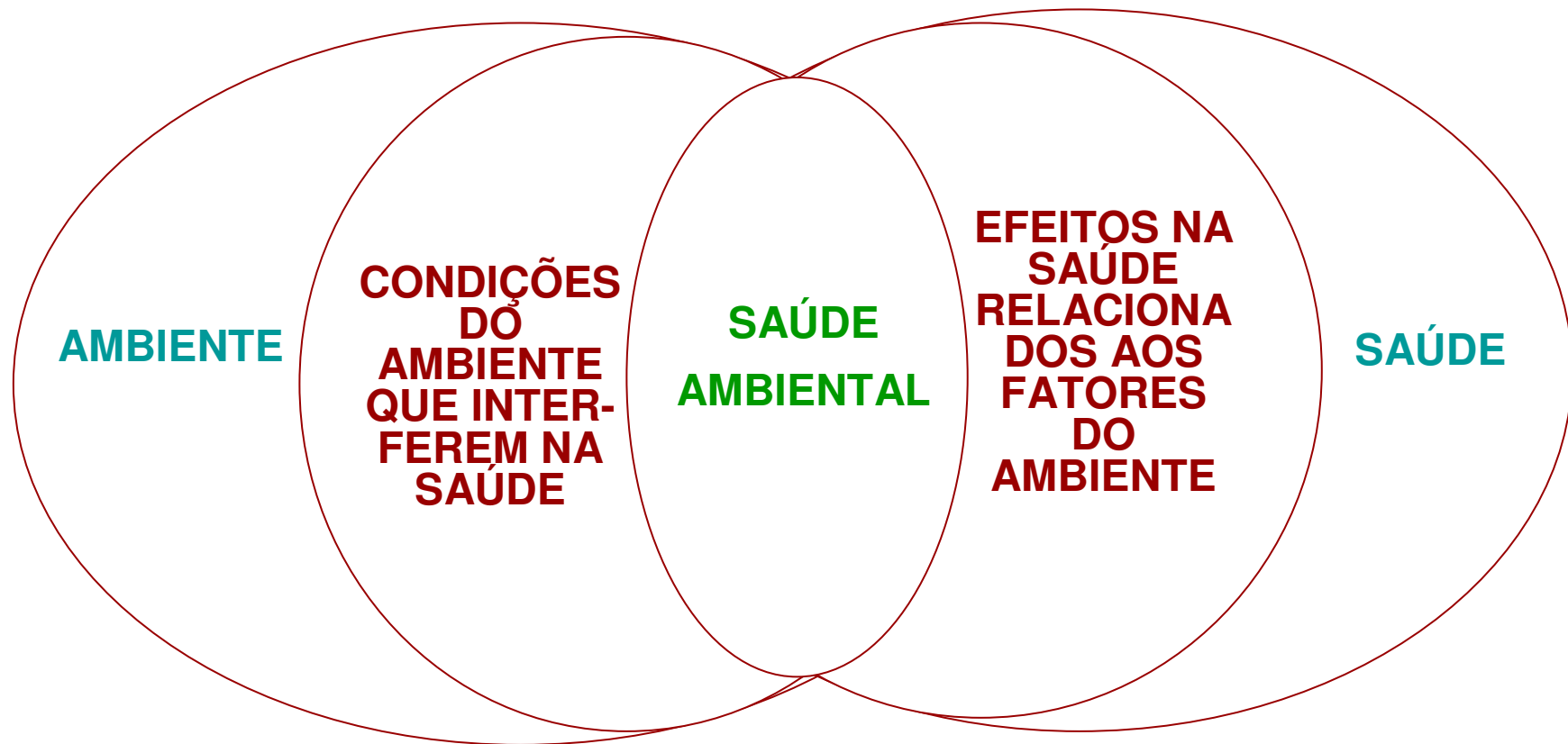


Ministério da Saúde



Saúde ambiental

Área da saúde pública afeta ao conhecimento científico e a formulação de políticas públicas relacionadas à interação entre a saúde humana e os fatores do meio ambiente natural e antrópico que a determinam, condicionam e influenciam, com vistas a melhorar a qualidade de vida do ser humano, sob o ponto de vista da sustentabilidade (CGVAM/ABRASCO 2003).



Estruturação da área de VSA no Brasil

- **Lei 8.080/90: campo de atuação do SUS, da ampla promoção da saúde à prevenção e recuperação de agravos;**
- **Projeto VIGISUS (1998): Construir o SNVS, contemplando financiamento para estruturação da VSA;**
- **Portaria 1.172 GM / MS (2004): definição das competências das UF para a área de VS e do financiamento dessas ações (TFVS);**
- **Projeto VIGISUS II (2004): modernização do SNVS, incluindo a estruturação da VSA em estados, capitais e municípios com mais de 100 mil habitantes;**
- **Instrução Normativa SVS / MS 01 (2005): Definição do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental (SINVSA), focando os fatores não biológicos do meio ambiente associados a riscos à saúde humana; regulamenta as competências da União, Estados, Municípios e DF para VSA.**



Secretaria de Vigilância em Saúde

POLÍTICAS PARA REDUÇÃO DOS DESASTRES

VISÃO EMERGENCIALISTA → PREVENÇÃO DE
DESASTRES



Ministério
da Saúde



Desastre

Interrupção grave do funcionamento de uma comunidade ou sociedade que causa perdas humanas e/ou importantes perdas materiais, econômicas ou ambientais que excedam a capacidade da comunidade ou sociedade afetada para fazer frente à situação, utilizando seus próprios recursos (EIRD, 2004).

Para os prestadores de saúde, um desastre deve ser definido com base nas suas consequências sobre a saúde e os serviços de saúde (Noji, 2000)

Antecedentes (1)

- 1990-1999 – *Década Internacional de Redução de Riscos de Desastres Naturais – DIRDN – Resolução nº 44/236 - ONU*
- 1992 – Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (ECO-92 - Rio de Janeiro)
- 1994 – Conferência Pan-Americana de Saúde e Ambiente no Desenvolvimento Sustentável – COPASAD (Washington)
- 1994 – “Estratégia de Yokohama” Conferência

Antecedentes (2)

- 1995 - Conferência Internacional sobre Desastres - Huaráz – Peru
- 2002 – *Estratégia Internacional de Redução de Desastres – EIRD - ONU*
- 2004 - Comissão Intergovernamental de Gestão de Riscos e Redução da Vulnerabilidade no Mercosul e estados associados – **CIGRRV** (Reunião de Ministros de Saúde do Mercosul)
- 2005 – II Conferência Mundial sobre Desastres – “Marco de Ação de Hyogo 2005-2015” – Hyogo/Kobe-Japão



Secretaria de Vigilância em Saúde

POLÍTICAS PARA REDUÇÃO DOS DESASTRES

VISÃO EMERGENCIALISTA → PREVENÇÃO DE
DESASTRES



Ministério
da Saúde



Como os desastres afetam a saúde

- Causam mortes, ferimentos e doenças
- Enfermidades psico-sociais
- Afetam os recursos humanos de saúde
- Excedem a capacidade de resposta dos serviços locais de saúde
- Danificam ou destroem a infra-estrutura local de saúde e equipamentos
- Danificam ou destroem sistema de saneamento
- Interrompem os serviços básicos (luz, telefonia, transporte...) - indiretamente



Secretaria de Vigilância em Saúde

Efeitos em curto prazo das principais ameaças naturais

Efeito	Tempestades (sem inundação)	Maremotos ou Enxurradas	Enchente ou alagamento	Escorregamento
Mortes*	Poucas	Muitas	Poucas	Muitas
Lesões graves que requerem tratamento complexo	Moderadas	Poucas	Poucas	Poucas
Maior risco de doenças transmissíveis	Risco potencial depois de qualquer grande desastre natural: a probabilidade aumenta em função do ajuntamento de pessoas e da deterioração da situação sanitária			
Danos aos estabelecimentos de saúde	Graves	Graves, porém localizados	Graves (somente equipamentos)	Graves (estrutura e equipamentos)
Danos aos sistemas de abastecimento de água	Leves	graves	leves	Graves
Escassez de alimentos	Raramente (pode vir a ter por problemas econômicos ou logísticos)	Freqüente	Freqüente	Raramente
Grandes movimentos de população	Raramente (somente ocorrem em áreas urbanas que foram gravemente danificadas)	Freqüente (geralmente limitados)		

* por efeito potencial letal na ausência de medidas de prevenção. Fonte: adaptado de OPS-OMS, 2002



Ministério da Saúde





Secretaria de Vigilância em Saúde

AÇÕES ESTRATÉGICAS NO ÂMBITO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE



Ministério
da Saúde



Ações estratégicas no âmbito do Ministério da Saúde (1)

- Estruturou áreas específicas no âmbito da Vigilância em Saúde Ambiental para tratar dos desastres de origem natural e/ou antropogênico (Vigidesastres/Vigiapp/Vigifis)
- Constituiu a Comissão referente ao atendimento emergencial aos estados e municípios acometidos por desastres naturais e/ou antropogênicos (Portaria nº 372, 03/2005)

↳ Vigilâncias Ambiental, Epidemiológica e Sanitária, Assistências farmacêutica, Hospitalar e Ambulatorial, Engenharia de Saúde Pública, Assessoria Executiva, Assessoria Internacional

Ações estratégicas no âmbito do Ministério da Saúde (2)

- O coordenador da Comissão representa o Ministério da Saúde no Conselho Nacional de Defesa Civil
- Inseriu ações de Ajuda Humanitária Internacional (reconhecido como País doador)
- Dispõem de kits de medicamentos e insumos estratégicos para atendimento a estados e municípios acometidos por desastres
- Elaborou o Plano de Contingência de Vigilância em Saúde frente a Situações de Calamidade Pública por Inundações

Ações estratégicas no âmbito do Ministério da Saúde (3)

- Constituiu o Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde – CIEVS e Unidade de Resposta Rápida – URR
- Elaborou Sistema de Notificação de desastres/surtos através de:
 - E-mail: notifica@saude.gov.br
 - Telefone: 0800 644 6645
 - Internet: formulário [Formsus](#)

Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde – CIEVS



CIEVS - NOTIFICAÇÃO

Portaria MS Nº. 5, de 21 de fevereiro de 2006
ANEXO II - Doenças e Agravos de Notificação IMEDIATA
 (< 24 horas)

I – Caso suspeito ou confirmado de:

1. Botulismo
2. Carbúnculo ou Antraz
3. Cólera
4. Febre Amarela
5. Febre do Nilo Ocidental
6. Hantavirose
7. Influenza humana por novo subtipo (pandêmico)
8. Peste
9. Poliomielite
10. Raiva Humana
11. Sarampo “importado” ou contato com suspeito
12. Síndrome Febril Ictero-hemorrágica Aguda
13. Síndrome Respiratória Aguda Grave
14. Varíola
15. Tularemia

II – Caso confirmado de:

16. Tétano neonatal

III – Surto ou agregação de casos ou de óbitos por:

17. Agravos inusitados
 (doença desconhecida ou alteração no padrão epidemiológico)
18. Difteria
19. Doença de Chagas Aguda
20. Doença Meningocócica
21. Influenza Humana

IV – Epizootias e/ou morte de animais que podem preceder a ocorrência de doenças em humanos:

22. Epizootias em primatas não humanos
23. Outras epizootias de importância epidemiológica



Mudanças climáticas e saúde

MAIORES EFEITOS:

- Alimento → subnutrição, intoxicações por agrotóxicos
- Água → doenças de veiculação hídrica
- Desastres de origem natural → ondas de calor ou frio, inundações, tempestades, incêndios, secas, com mortes, traumas e doenças
- Vetores → alteração da distribuição espacial
- Agravos → diarreicas, cardio-respiratórias, malária, dengue etc
- Migrações → doenças emergentes e re-emergentes
- Saúde mental

MS e Mudanças Climáticas

- Portaria interministerial 822/2008 - Cooperação técnica MMA
- Portaria MS 765/2008 - GT de Mudança do Clima
- Decreto 6263/2007 - Comitê Interministerial Política Nacional de Mudanças Climáticas (CIM)
- Oficina de trabalho sobre Mudanças Climáticas, Produção e Propagação de Doenças (SVS/MS 2007)
- Seminário Amazônia - Dia Mundial da Saúde
- Observatório de Saúde e Mudança do Clima
 - *Meio Ambiente*
 - *Clima*
 - *Epidemiologia*
 - *Modelagem*



Secretaria de Vigilância em Saúde

AÇÕES ESTRATÉGICAS DO PROGRAMA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL DOS RISCOS DECORRENTES DOS DESASTRES NATURAIS - VIGIDESASTRES



Ministério
da Saúde



Ações estratégicas (1)

- Normalização
- A estruturação do Vigidesastres nas UF: RS, RJ, ES, DF, MT, MS, PE, PB, AC
- Estabelecimento de um sistema de informações em vigilância em saúde ambiental
- Mapeamento
- Ações de educação em saúde
- Capacitação: Líderes - Curso Internacional sobre Saúde, Desastres e Desenvolvimento

Ações estratégicas⁽²⁾

- Identificação dos fatores de risco e das populações vulneráveis a exposição do risco;
- Coordenação do Programa pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS) em consonância com a Defesa Civil;
- Prestar assessoria técnica às Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde;
- Definição de indicadores;
- Disponibilização de informações;
- Educação em saúde e mobilização social;
- Desenvolvimento de estudos e pesquisas.



Secretaria de Vigilância em Saúde

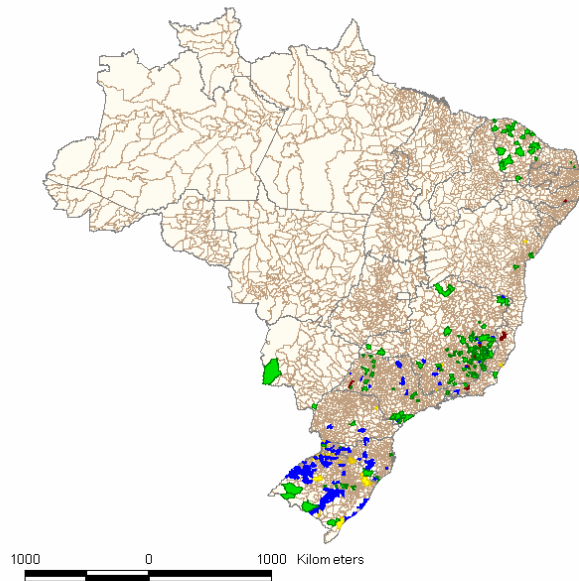
DESASTRES DECORRENTES DE CHUVAS, VENTOS, GRANIZO E ESCORREGAMENTO NO BRASIL, 2003-2007



Ministério
da Saúde

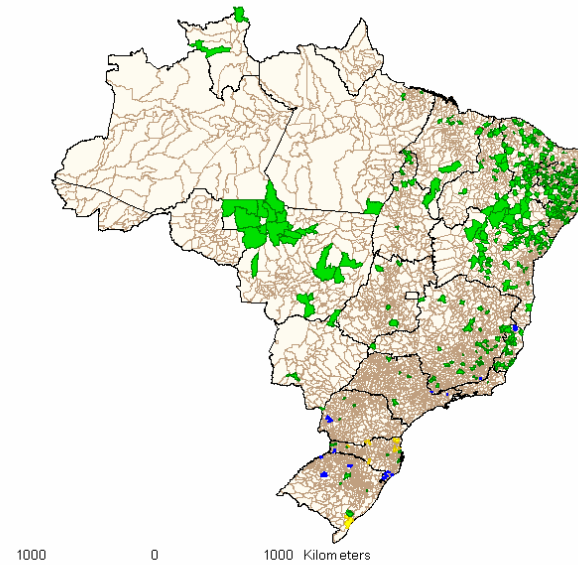


Desastres Naturais - Brasil__2003



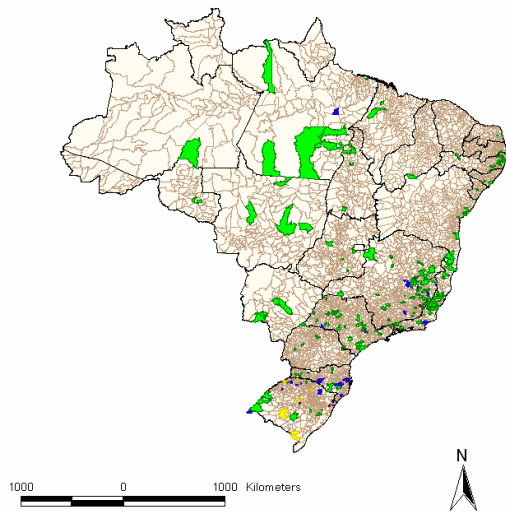
- Alagamentos\enchentes\enxurradas
- Ventavais\tempestades\ciclone\tomados
- Deslizamentos\escorregamentos
- Granizo
- UF
- Malha municipal

Desastres Naturais - Brasil__2004



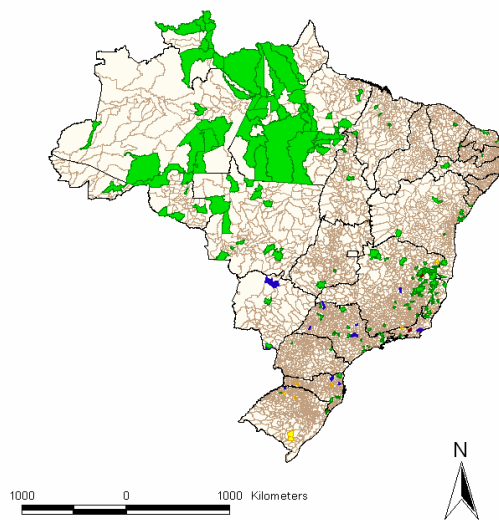
- Alagamentos\enchentes\enxurradas
- Ventavais\tempestades\ciclone\tomados
- Deslizamentos\escorregamentos
- Granizo
- UF
- Malha municipal

Desastres Naturais-Brasil_2005



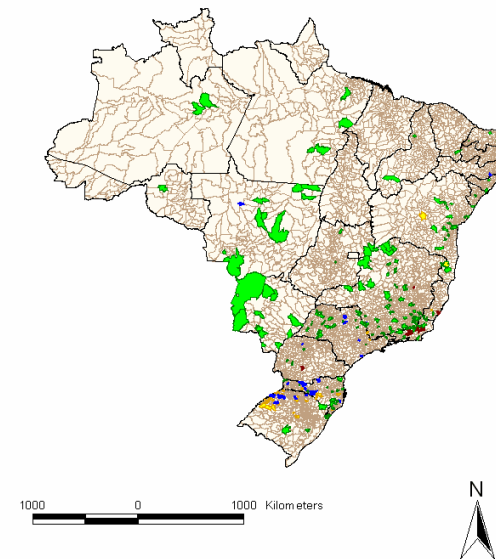
- Alagamentos/enchentes/enxurradas
- Vendavais/tempestades/ciclone/stornados
- Deslizamentos/escorregamentos
- Granizo
- UF
- Malha Municipal

Desastres Naturais - Brasil_2006



- Alagamentos/enchentes/enxurradas
- Vendavais/tempestades/ciclone/stornados
- Deslizamentos/escorregamentos
- Granizo
- UF
- Malha municipal

Desastres naturais-Brasil_2007



- Alagamentos/enchentes/enxurradas
- Vendavais/tempestades/tornadoes/ciclones
- Deslizamentos/escorregamentos
- Granizo
- UF
- Malha municipal



Secretaria de Vigilância em Saúde

Distribuição da tipologia de desastres, por ano de ocorrência

DESASTRE	2003	2004	2005	2006	2007	Total geral	%
Alagamento	5	7	17	4	5	38	2,04
Ciclone	3	5	1			9	0,48
Escorregamento	9	1	3	3	11	27	1,45
Granizo	38	9	20	14	37	118	6,33
Enxurrada	166	332	154	90	170	912	48,90
Enchente	157	182	45	90	97	571	30,62
Tornado	2		4		3	9	0,48
Vendaval	100	10	24	15	32	181	9,71
Total geral	480	546	268	216	355	1.865	100,00

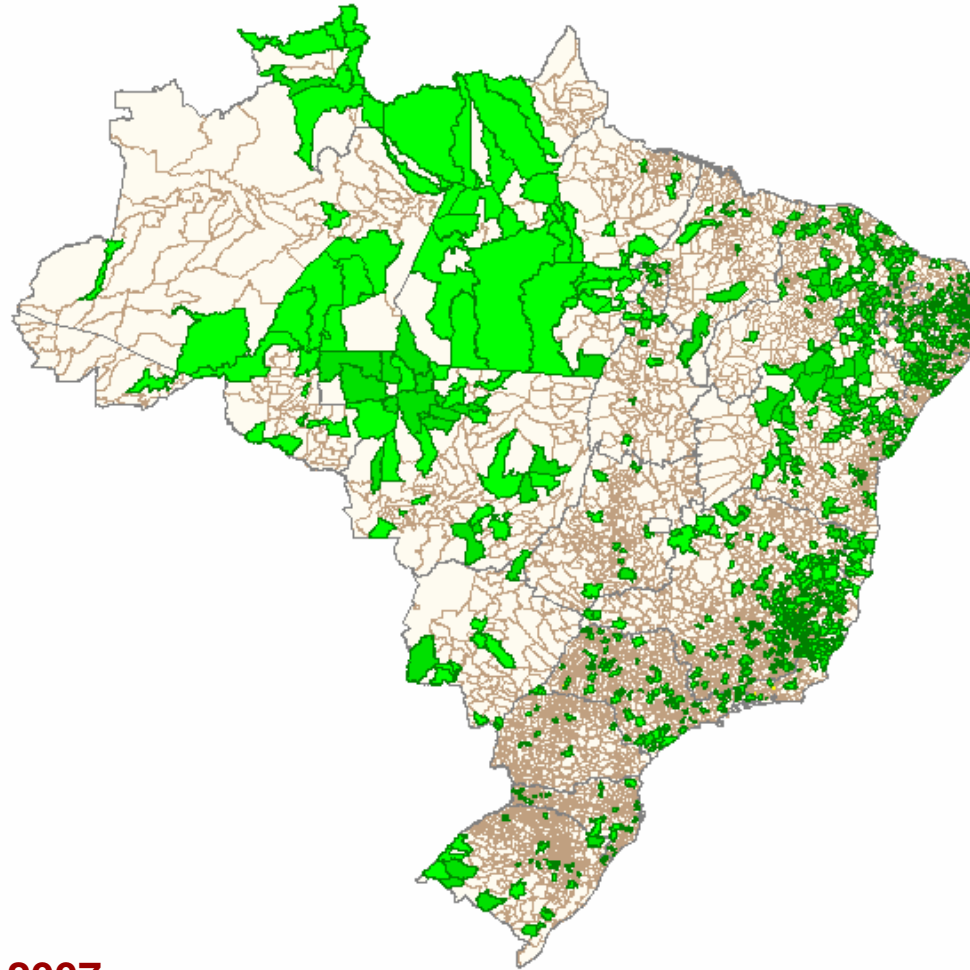
Fonte: Cerutti, 2007



Ministério da Saúde

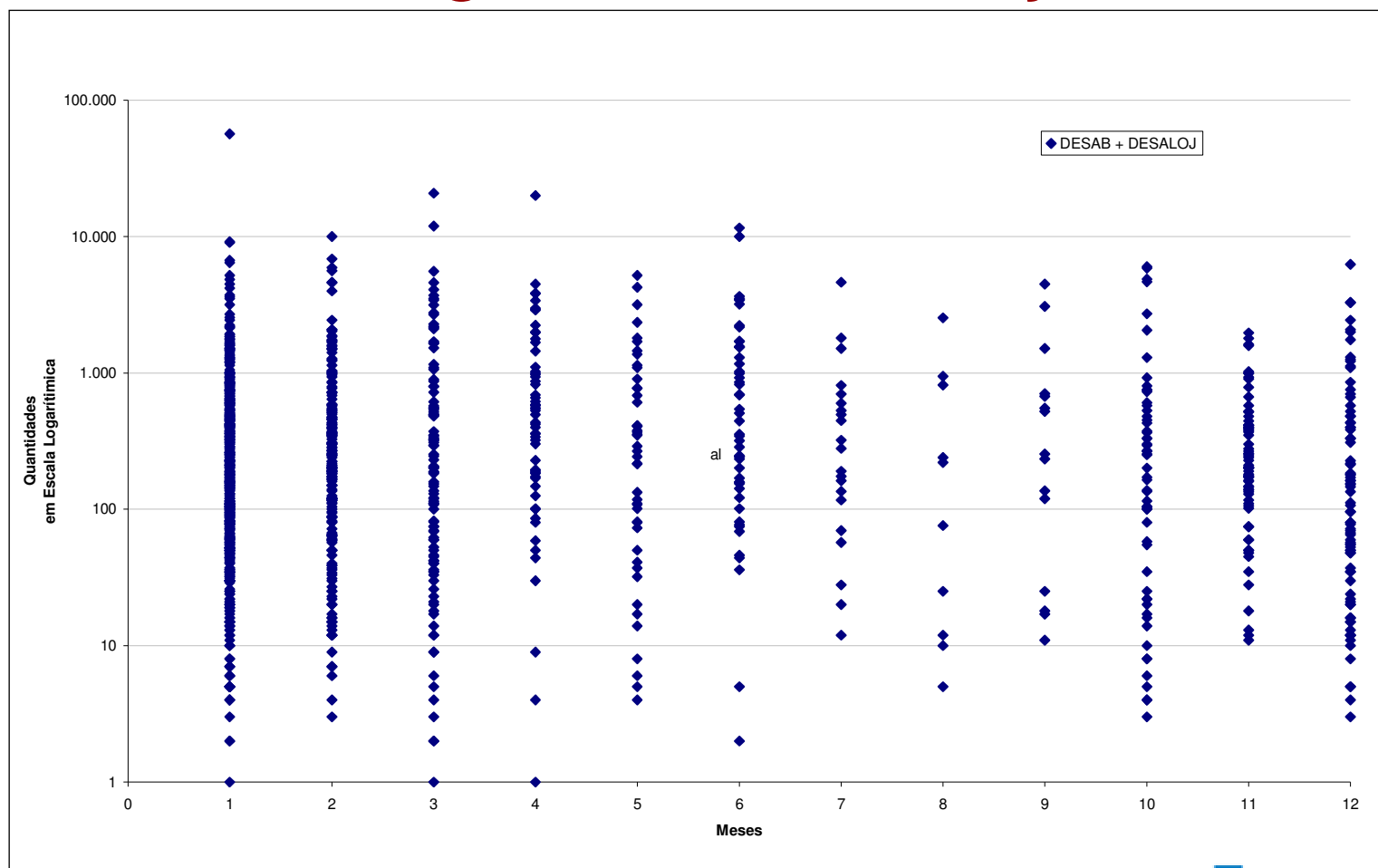


Distribuição dos desastres por chuva no Brasil, 2003-2007



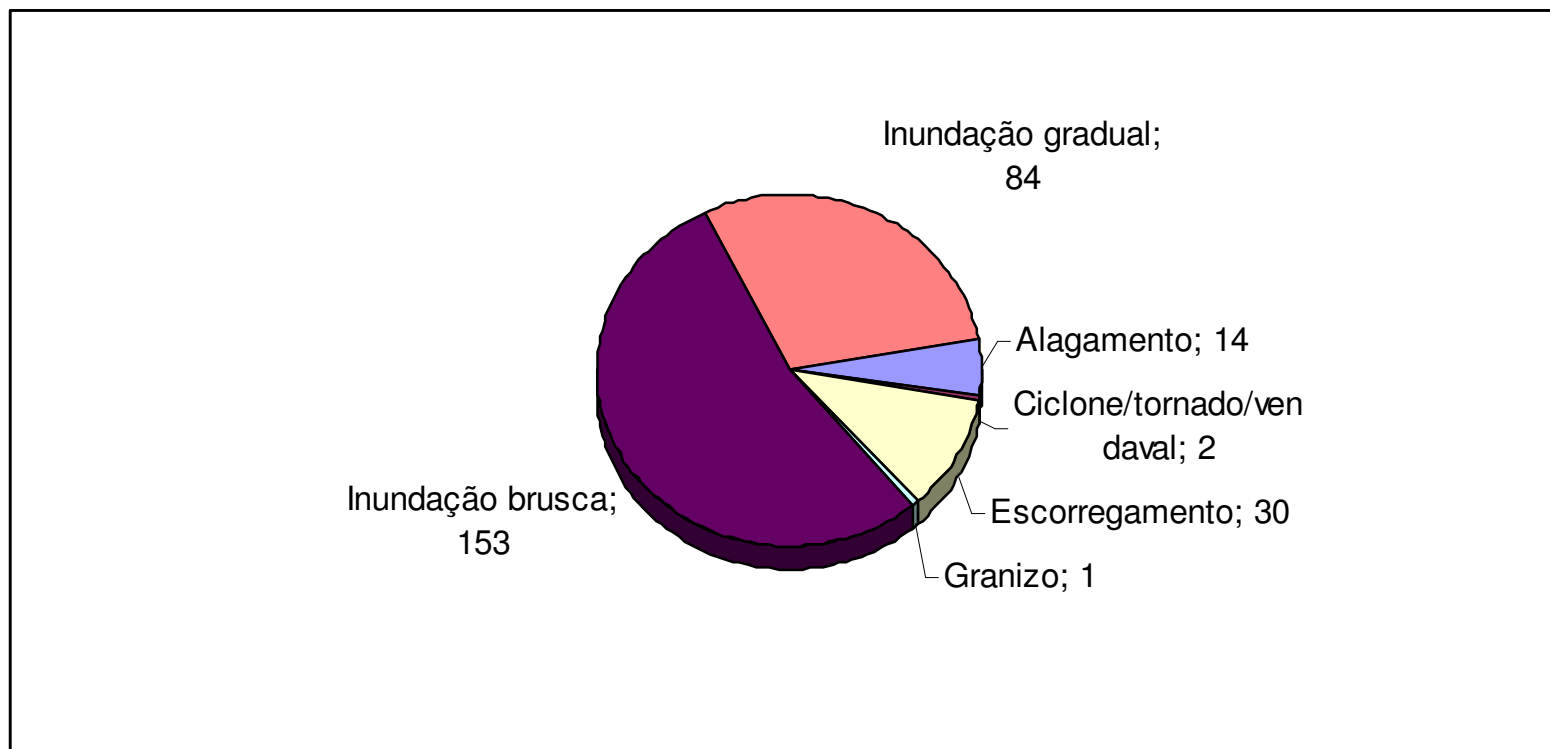
Fonte: Cerutti, 2007

Distribuição mensal e quantidades de desabrigados e desalojados



Fonte: Cerutti, 2007

Distribuição dos óbitos por tipo de desastre, no Brasil, de 2003 a 2007



Fonte: Cerutti, 2007



Secretaria de Vigilância em Saúde

Muito obrigada!

**Dulce Fátima Cerutti
Coordenação Geral de Vigilância
em Saúde Ambiental
CGVAM/SVS/MS**

dulce.cerutti@saude.gov.br

Tel. (61) 3213.8437



Ministério
da Saúde



Vacinação virou programa família



BRASIL LIVRE DA RUBÉOLA

Campanha Nacional de Vacinação

- Homens e mulheres, entre 20 e 39 anos, devem se vacinar.
- Nos estados de MA, MG, MT, RJ e RN a faixa etária é de 12 a 39 anos.
- A meta é vacinar 70 milhões de pessoas.

9 de agosto a 12 de setembro

PROCURE UM POSTO DE VACINAÇÃO E LEVE O CARTÃO DE VACINAÇÃO E O DOCUMENTO DE IDENTIDADE.

Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde

SUS 30 ANOS

Ministério da Saúde

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL